

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSÉ FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Registando...

Não ha duas opiniões. Foi imponente, magestosa, a manifestação de hontem. Toda a imprensa o affirma unanimemente. Marca epoca, aquella data e fica como affirmacão positiva de um acontecimento notavel. Foi um dia excepcional, o de hontem, cuja importancia escusa de ser encarecida, porque todos reconhecem a grandeza eloquente da sua significacão. E para em tudo ser excepcional, até a sessão parlamentar foi notabilissima. O governo ficou mais uma vez condemnado, como esbanjador das receitas da nação, como prodigo na administração do paiz. Solemnissima accusação, aquella. Lisboa hontem tinha a physionomia tristissima dos grandes acontecimentos celebres.

Era uma calma sinistra, o que havia pela cidade quasi erma. Caminhava-se depressa na travessia das ruas, como se, inesperadamente, houvesse recedio de qualquer coisa. O povo agoirava ser atraído, de repente, para as tragedias de uma revolta. A tensão nervosa das massas, podia explodir n'um instante. As ordens emanadas do governo aos agentes de segurança publica, eram severas e terminantes.

Os peticionarios e manifestantes, fortes na consciencia intemerata dos seus direitos e resolutamente serenos no cumprimento do seu dever, com uma prudencia e correcção raras, inutilisaram qualquer plano de repressões, porventura, architectado nos conciliabulos ministeriaes e souberam impôr-se á consideracão geral, ao respeito publico.

Foi um acontecimento solemnisimo, o de hontem.

Para onde foram aquellas affirmacões, tantas vezes repetidas, do governo, ao vangloriar-se, nas duas casas do parlamento, de que tinha por si a opinião favoravel do paiz? Onde está a confiança do povo, que tanto fazia inflar a rhetorica do sr. presidente do conselho? Não foi o paiz que se banquetou na sala do Arsenal nem é o paiz que vae ao chá das quartas-feiras presidenciaes. O paiz moireja, ha quatro annos, á torreira dos soes do verão e ao chuveiro das invernias, caçado,

n'uma lucta diaria, constante, de todos os dias e de todas as horas, para arrancar ás entranhas duras da terra ou ao segredo das industrias, o magro pão quotidiano, cuja maxima parte tem servido para a engorda dos amigos politicos do governo.

O paiz não é a maioria parlamentar, que sanciona quantas extorsões, em materia de impostos, inventa, ou mandam inventar, alguns ministros. O paiz não é o pessoal das embaixadas custosas nem a legião dos commissarios regios, nem o numero pessoal das secretarias, nem a nuvem dos empregados do fisco, nem os administradores concelhos, nem os subinspectores primarios, nem os inspectores de aguas mineraes, nem esse custosissimo exercito de empregados miudos, escoras meio podres das influencias politicas da provincia.

Isto não é o paiz. Póde, quando muito, ser o paiz regenerador, o paiz que gosa á custa do thesouro. Mas o outro não. O que soffre, trabalha e lucta, que sua e tresua para viver, esse, bem e manifestou hontem, não está com o governo, está contra o governo. Adão está, pois, a confiança do paiz?

—O governo não se acobarda...—disse-o hontem o sr. presidente do conselho. Faltou-lhe acrescentar:—Porque está ali a policia, prompta a espadeirar o povo, porque estão os regimentos promptos á primeira voz para fuzilar quem proteste; porque estão alem, no Tejo, dois vasos de guerra com os porões desembaraçados para aquartelar manifestantes. E assim, abroquelando-se por detraz da força, lançava o repto ao paiz, no delirio de uma exaltação destoante das gravissimas responsabilidades da sua posição. O governo não se acobarda! O governo não se importa com as reclamações populares, não attende considerações justissimas, nem avalia consequencias provaveis. O governo quer dinheiro. Oh! mas permitta-se-nos a comparação; tambem o salteador se não acobarda, exigindo ao viandante desprevenido a bolsa ou a vida. Tambem elle arrostá com os maximos perigos para alcançar dinheiro... E, ás vezes, morre na emboscada, que preparou, im-

penitente na selvageria da sua obra.

São quasi sempre ridiculas, as bravatas. Aquella fez sorrir o parlamento e fez estremecer as galerias. O paiz sentiu que seriam perdidas as suas diligencias pacificas, que era bradar no deserto enumerar difficuldades e miserias. Aquella phrase, tão leviana e tão perigosa, rasgou novos horisontes ao protesto, abriu veredas tortuosas para chegar ao fim. Tomal-as ha? Para o declive escoregado está-o empurrando a teimosia do governo.

Veja quem deve vêr.

—As propostas pertencem ao parlamento...—Antigamente, quando se dizia parlamento, o mesmo era dizer paiz. Neste consulado, de tão extravagante historia, vontade parlamentar é uma e vontade nacional é outra. As propostas já não são do ministro, já não são do governo. As propostas são da maioria, porque a maioria é o parlamento. A voz da opposição, echo fiel da voz do paiz, nada consegue, porque uma e outra perdem-se no meio da vosearia de um grupo esmagador. Pertencem ao parlamento! Pertencem ao limbo, pertencem ao inferno, d'onde as tirou o governo, como um flagello mais, para acoitá-las a indiferença publica. As propostas galvanisaram o paiz. Em toda a parte, desde o mais modesto logarejo, até ao becco mais immundo da capital, ellas impressionam toda a gente. A resultante, foi essa grandiosa manifestação de hontem, que feriu o governo de morte, que o matará certamente.

—Mas o governo não se acobarda.

Registamos. Que é bom registrar.

(Do «Correio da Noite»)

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 17 de Março

Demos hoje um passo á recta-guarda; tornámos a ter chuva pela prôa. Não ha que vêr; o inverno está insistente e impertinente.

A póda vae indo de vagar e aos poucos. Quem tem vinha baixa, em bardos e ainda em ramadas, está se a rir, porque esse genero de póda faz-se depressa, e em pouco tempo. E desenganem-se: o dinheiro gasto com as ramadas, só no serviço da póda, do tratamento da vinha, e da vindima, produz um juro de cinco por cento, sem fallar na probabilidade da

maior abundancia de producção.

A póda no enforcado, é que, leva muito tempo, e dá grande trabalho; e é essa, a que está atrazada.

N'este anno este genero de póda produz muita lenha; as arvores, como o anno esteve humido e as videiras se atrophiaram pelo mildio, medraram espantosamente dando, como resultado, uma grande quantidade de lenha da póda. Tambem dá dinheiro, principalmente em o nosso meio, pela vindima dos fornos da louça e da telha, que consomem uma porção enorme d'este genero de producção agricola.

Na minha opinião os proprietarios não devem de reduzir toda a sua vinha do bardo á ramada; devem conservar tambem alguma vinha d'enforcado; eu acho mais gostoso o vinho d'enforcado, do que o vinho da ramada, o que é facil d'explicar-se; de mais, annos tem havido, em que o enforcado produziu melhor do que a ramada; e, por isso, é bom haver de tudo. Tambem não acho bonito uma quinta sem uma arvore; toda coberta por teias de arame, parece um cemiterio com um tezadillo de zinco ás tiras; deixem isto lá para o litoral, em que as arvores proprias para o enforcado andam desaviadas com as vindimas do mar.

—O gado continúa a baixar de preço, desvalorizando-se de cada vez mais; é uma calamidade para o lavrador, que tem ali a sua mais abundante fonte de receita. Sem vinho para vender, e até para seu consumo, e com o gado barato, como está, valeu ao lavrador a exportação de toros de pinheiro aonde tem ido procurar os recursos para acudir ás suas necessidades mais instantes; mas ha por ali muita honca, que já está como a cabeça de um tinho-so, e a nossa estrada como um pantano de Rio Tinto!

—Os moradores da freguezia de S. Fins não podem esconder a sua grande satisfacão por terem ali um padre na sua igreja e na casa da residencia parochial.

Esta casa da residencia parochial em S. Fins, foi deixada á parochia pelo padre Antonio Gonçalves Chaves fallecido em agosto de 1893.

Era o P.º Chaves natural da freguezia de Palmeira do Faro, do concelho de Espozende; e, vindo para este Valle, foi auxiliado por umas mulhersinhas de S. Fins a ordenar-se, e lhe fizeram o patrimonio.

Uma vez ordenado foi para casa do abbade de S. Martinho de Alvito, Francisco Antonio Ramos, que falleceu em fevereiro de 1858, ficando o P.º Chaves como encomendado.

Pela morte do abbade Ramos foi a igreja posta a concurso, e de dous concorrentes me lembrou eu: um o actual Deão da Sé de Braga, e o actual abbade de Carapeços.

Por esse tempo tinha o ministro Martens Ferrão concebido a ideia da circunscriptão parochial, e não dava provimento a parochias, que não tivessem 200 fogos; o concurso ficou sem effeito, e P.º Chaves, que mal sabia lêr e escrever, ficou gosando de um dos

melhores beneficios do concelho até 1882.

Acumulou uma fortuna muito rasoavel; porque, durante os 24 annos, que gosou do beneficio, não gastou um vintem na casa da residencia parochial; nem na igreja tão pouco!

Tinha construido uma boa casa em S. Fins, nos bens que herdára das taes mulhersinhas, de que fallou, e foi essa, que elle deixou para a residencia parochial em S. Fins, quando alli houvesse parochia. Tambem legou á igreja de S. Martinho de Alvito a quantia de 300,000 reis cujo rendimento seria exclusivamente applicado á veneração do SS. Sacramento; capital este, que ficou reduzido a 250,000 reis porque os restantes 500,000 reis foram para pagamento da contribuicão de registo por titulo gratuito, e penso que, quem pagou a contribuicão de registo pela casa de S. Fins, foi o meu amigo abbade de Carapeços.

O P.º Chaves falleceu em S. Martinho de Alvito em um bonito predio, que alli tinha comprado.

—Teem-se-me queixado alguns dos nossos assignantes d'este Valle, que só recebem «O Commercio» na terça feira seguinte á publicacão do jornal, pelo que estão desgostosos.

Vejam se remediam isso, por que o jornal é como a rosca de pão de trigo, não sendo fresca, não presta. E' preciso, que o jornal, pelo menos, entre no correio em a segunda-feira pela manhã até ás 9 horas; para que, nesse mesmo dia, seja expedido para as aldeias. Ainda hontem—tres—de estes nossos amigos me pediram para lhes lembrar isto.

—Sao más, e inquietadoras, as noticias, que nos vão chegando a respeito da guerra Russo-Japonesa.

Parece incrível, que as nações civilizadas queiram retroceder um seculo, para darem um desmentido formal da civilisação e do progresso, de que tanto se pavoneavam; com a differença de que as machinas de guerra e os elementos de destruição não são, no começo do seculo 20, os mesmos que se empregaram nos principios do seculo 19. Que horror!

Só esta nos faltava agora para o bom equilibrio das nossas finanças! E é que o terrivel incendio já projecta os seus lampejos sinistros nos continentes do novo mundo!

N'esta terrivel conjunctura só a nossa Immaculada Padroeira nos poderá valer.

E quem como Ella?

Até á semana.

Pancracio.

## Lá por fóra

A guerra

Ninguem póde prever desde já o que ha-de succeder no Japão.

São contradictorias as noticias que chegam do theatro da guerra aos jornaes diarios.

Estes publicam todos os dias muitos telegrammas de varias procedencias.

O leitor mais paciente, no

fim da semana fica sabendo tanto como no primeiro dia d'ella.

Não admira. Saberá o Japão a sorte que o espera?

E saberá a Russia o que pode conseguir no Extremo Oriente?

A estas perguntas que respondam os anjos.

Diz-se que a diplomacia trabalha para uma alliança entre a Russia, França, Alemanha e Hespanha.

Os soberanos d'estas duas ultimas nações encontraram-se ha dias em Vigo.

Se vivesse ainda, o bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, diria:—anda cousa no ar. E parece que sim.

Muita gente ficou apavorada com a noticia d'aquella alliança, e, consequentemente, não gostou dos abraços dados em Vigo.

Deus permitta que de semelhante alliança não venha o plano infernal de jogar a sorte d'este abençoado paiz em que nascemos.

N'este momento, quem é portuguez ha-de sentir-se verdadeiramente amargurado, porque ninguem sabe o que será o dia d'amanhã.

E, apesar d'isso, cá por dentro continúa a orgia, que faz lembrar a phrase de Guerra Junqueiro.

Triste!

Pelo paiz

Um bom livro

Dos conceituados editores de Lisboa srs. Aillaud & C.º recebemos um volume de 443 paginas com o título de «Elementos de electricidade applicada á industria», por Duarte Sampaio, engenheiro naval.

É um livro escripto para quem deseja iniciar o estudo da electricidade, não tendo a sobrecarregar a intelligencia do leitor nem as altas concepções theoricas, nem a avidez dos livros que estudando a electricidade na sua generalidade, pouco ou nada dizem da sua applicação á industria.

Agora que a electricidade está sendo a grande força motriz das novas industrias, todos devem aprender n'este livro os principios geraes da especialidade que elle ensina, tanto mais que a sua linguagem é muito facil e perfeitamente comprehensivel, e o custo é apenas de 700 reis.

Agradecemos o exemplar que nos offereceram.

Abel Brandão & F. Ramos

O nosso presadissimo amigo, sr. Fernando Ramos, socio d'aquella acreditada casa commercial, deve chegar amanhã, de regresso de Paris e Londres, onde foi fazer o sortido de modas, para a proxima estação.

Deve ser uma primorosa colleção que o nosso amigo deve expôr á cubica das gentis elegantes, dado o aprimorado bom gosto e altissima competencia do sympathico commerciante.

Felicitamo-lo pela sua feliz viagem.

Braga, 10

De ha muito que não temos dado noticias d'esta importante cidade, por motivos estranhos á nossa vontade. Do que tem havido por aqui de mais palpitante foi a passagem para o franquismo de quatro vereadores do nosso municipio até então retintos regeneradores.

É certo que aquellos individuos pouco ou nenhum valimento politico tem, e a não ser o barulho que de momento faz, é actualmente facto em que ninguem falla.

Por emquanto o franquismo não cria adeptos e mesmo os que desertaram do partido regenerador foi mais um acto de protesto contra o Visconde da Torre—do que adhesão aos ideaes politicos do conselheiro João Franco,

Do partido progressista nem UM sequer abandonou o seu campo!

—Espera-se com aciedade a queda do governo que tem tido o unico merito de concitar contra a sua marcha governativa, para assim dizer, todo o paiz. Haja vista as representações de protesto enviadas ao parlamento e outras dirigidas a S. Magestade El-Rei.

O que vale é que isto não pode ir para longe.

—A noite passada foi barbaramente espancado em uma rua d'esta cidade um empregado da Camara Municipal, que tranquillamente recolhia a sua casa.

A proposito temos a dizer que não ha cidade mais mal policiada do que Braga, já porque o numero de policiaes é insufficiente, e ainda por mal instruida nas suas obrigações, mas o peor d'isso tudo é o patronato que todo o fiel patife encontra nas estancias superiores para os delinquentes serem logo postos em liberdade, quando capturados por qualquer delicto! Isto tem feito com que não haja o menor respeito pelos agentes policiaes, e relaxado estes no cumprimento dos seus deveres a ponto de transigirem com os delinquentes por sua conta e risco! Ora, assim, é melhor não se fazer o sacrificio de sustentar uma corporação que não satisfaz ao fim para que foi creada.

Pode-se dizer que n'esta cidade não ha rei nem roque.

Pelas ruas e sem o menor decôro, pronunciam-se as palavras mais obscenas; de noite a qualquer canto, em qualquer rua, e a deshoras, se encontram mulheres prostitutas; a mendicidade pelas ruas chega a ser incommodativa pelo numero e pela forma teimosa porque atacam os transeuntes, e ainda em pleno dia e nas ruas se exhibem pedintes chaguentos, cegos e aleijados, dando todo este repugnante conjunto um aspecto de miseria e penuria impropria d'uma terra civilisada.

Meus amigos:—Esta cidade chegou ao maior grau de desleixo por parte de quem deveria tomar mais a peito a obrigação restricta dos seus deveres, e não se occuparem só d'uma politicae reles, mesquinha, de arranjos e de compadrio.

É a respeito de segurança individual? Isso cada um que se trate de munir com que se defender, porque de noite, é mais facil encontrar-se um franquista, apesar de raros, muito raros, do que um policia.

Tem-se mesmo nas noites invernosas dado assaltos a alguns individuos. Pelo menos é o que corre de bocca em bocca.

É como não ha-de andar tudo fóra dos seus eixos no corpo policial?

O verdadeiro commissario, o nosso amigo e distincto funcionario Augusto Valladares, foi posto de parte pelo actual governo; o commissario interino Duarte Borges, safou-se para Lisboa, porque é incompativel com o governador civil substituto em exercicio Visconde de Sinde, o 3.º commissario, o administrador do concelho, o nobre visconde de Freixo, mal chega, para ter conta nos camaristas francaceos, á cata do primeiro ensejo para o prender, diz-se, ser esse o seu maior desejo, e não menos atrevido em prever qualquer cilada politica dos ditos francaceos que elle teme mais do que os lobos que viajam pela visinha Palperra.

Está agora o nosso amigo Mendonças com o commando do corpo policial.

Ora estas interinidades, estas mudanças de patrão, enfraquece por completo a disciplina e cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo.

Pode não agradar este modo de ver as cousas, mas isto é verdade.

É preciso que o partido progressista, quando no poder, ponha no saço o que está pôdre de desleixo e indisciplina.

—Está gravemente doente o nosso amigo Henrique Ruff, da «Correspondencia do Norte».

Notas locais

Baptisado

Realizou-se, ha dias, na egreja da Collegiada, o baptisado d'um filhinho do digno guarda-livros do Banco de Barcellos, sr. Julio Valongo.

O neophito recebeu o nome de Renato e teve por padrinhos a exm.ª sr.ª D. Maria de La Salle Martins da Costa e o sr. Acacio Augusto Peixoto Coimbra.

Romaria e feira

Realiza-se, amanhã, em S. Bento, a romaria ao Santo do mesmo nome, havendo tambem a costumada feira de gado boyino.

Descarrilamento

O combojo descendente que passa na estação d'esta villa ás 7 1/2 horas da tarde descarrilou nas agulhas da linha por virtude do mau funcionamento d'aquellas como se averiguou. A machina «Tejo» e respectivo tender saltaram fóra dos carris ficando a linha danificada. Houve trahido até ás 11 horas do seguinte dia, tendo de trabalhar papa isso durante a noite um troço de jornaleiros, vindos do Porto em comboio de socorro.

Não houve desastres pessoais.

Conferencias quaresmaes

Na forma dos annos anteriores, tem-se realizado, no templo do Bom Jesus da Cruz, as costumadas conferencias quaresmaes que este anno foram confiadas ao distincto orador sagrado rev. Pantinha, de Vianna do Castello.

Sua revm.ª tem-se desempenhado brilhantemente da sua nobre missão.

Deus e Patria

Com este suggestivo titulo recebemos a visita de mais um combatente da imprensa local.

Grão do Circulo catholico operario de Barcellos, o nosso novo collega apresenta todas as suas secções muito bem redigidas, pelo que o felicitamos cordalmente, appetecendo-lhe uma longa e prospera vida.

Tambem lhe agradecemos muito penhoralmente a captivante gentileza dos cumprimentos que nos envia pelo nosso ultimo anniversario.

Louvor

Foi publicada no «Diario do Governo» uma portaria mandando louvar a commissão administrativa do Menino Deus e os srs. conde de Agrolongo, Manoel Maria do Valle, Padre Sebastião de Vasconcellos e Antonio Villa Chã Esteves, pelos serviços prestados á beneficencia publica.

Obituario

Na quarta-feira falleceu a sr.ª D. Margarida da Rocha Lima Portella, esposa do sr. Francisco da Costa Portella, negociante de guarda-soes.

O enterramento fez-se na tarde de quinta-feira, com resposno na egreja da Misericordia, onde o cadava estava depositado.

No Hospital da Misericordia falleceram Antonio Leite de Sousa, clarim dos bombeiros voluntarios e Anna da Graça Magalhães, filha do marceneiro sr. Antonio da Fonseca Magalhães.

Passos

No passado domingo realizou-se na freguezia de Manhente a procissão de Passos, bem organisa-la e com muitos anjinhos.

A concorrencia foi extraordinaria porque o dia que pode dizer-se ter sido o primeiro da primavera convidava ao passeio.

No final, como é da praxe, houve basta bordoadas.

Hoje na freguezia da Lama sae tambem a procissão de Passos.

Circulo Operario de Barcellos

Inaugura-se hoje esta instituição cuja indole nos abstemos de discutir, esperando, não somente, que ella seja mais um novo cooperador dos progressos da nossa linda terra.

O Circulo Operario tem por director o senhor padre Bonifacio Lamella, moço de firmes crenças e boa intelligencia, predicados que alliados ao seu excellente caracter são penhor de que a sua obra, pois é a sua rev.ª que se deve esta instituição, seja de vantajosos resultados para Barcellos.

Aguardemos, no entanto, limitando-nos por hoje a acompanhar na sua festa, tanto o sr. Padre Lamella como os seus companheiros.

D'ella diremos no proximo numero.

O movimento do commercio

Foi imponente e altamente significativa a grande manifestação que, na ultima segunda-feira, o commercio de todo o paiz executou contra as medidas de fazenda.

As commissões que em Lisboa entregaram na camara dos pares as suas representações, procederam por tal modo, que se impuzeram ao respeito do proprio governo, sendo unanime o sentimento da importancia que notavelmente tem este movimento levantado, pela classe commercial, sem distincção de partidos, contra os gravosos projectos de nova tributação apresentados pelo titular da pasta da fazenda e de que é solidariamente responsavel todo o governo.

A nobre attitude do commercio é de firme intransigencia e ninguem sabe até onde irá a sua respeitavel classe.

Bem é que o governo reflleta a tempo.

Aqui o commercio está perfeitamente identificado com as medidas de protesto e tanto que, na ultima segunda-feira, todo elle fechou as portas, sem que tenhamos noticia d'alguma excepção, que, a havel-a nada significaria.

Por nossa parte estamos a seu lado, e n'esta conformidade, endereçamos, no domingo á hora propria, um telegramma ao nobre presidente de grande comicio de domingo passado, o sr. conde de Simodães.

Desastre

Ontem de tarde o sr. João Vieira de Castro, sobrinho do sr. Adelino de Barros, descia a rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos, montado n'uma bicycleta, tendo a infelicidade de cair por virtude da velocidade adquirida e mau estado do pavimento da rua, ficando bastante magoado.

Foi socorrido pelo pharmaceutico sr. Alves de Faria que o conduziu em trem a casa do sr. Adelino.

A ULTIMA HORA

Morte repentina

As 7 1/2 horas da manhã de hoje falleceu repentinamente na sacristia da egreja da Ordem Terceira o sr. commendador Francisco Antonio de Faria, sollicitador e administrador substituto d'esta concelho.

Conversava com o rev. Padre Augusto Cunha que se paramentava para celebrar missa, e com o sr. Joaquim Gomes do Sobral quando caiu fulminado mortalmente por uma lesão cardiaca.

Compareceram de prompto os srs. drs. Martins Lima e Cardoso d'Albuquerque e o pharmaceutico do hospital sr. Ayres Duarte que nada mais poderam fazer do que verificar o obito.

O seu cadaver foi em seguida conduzido a casa da familia, em Barcelinhos, na maça do hospital.

A sua morte emocionou, como se comprehende bem, não só a sua extremosa familia e amigos, mas ainda a grande massa de povo que enchia completamente a egreja esperando a missa.

Dia a dia

Fazem annos;

Amanhã—S. A. o Principe D. Luiz Philippe e os srs. dr. Alvaro de Mendonça Machado d'Araujo e Gonçalo de Barros e Sousa Botelho.

Dia 22—a sr.ª D. Emilia Adelaide da Conceição Costa.

Já se encontra completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos.

—Regressou de Lisboa o sr. Adelino de Barros.

—Tivemos a satisfação de ver

aqui no ultimo domingo o nosso illustre amigo sr. dr. Gaspar Matheiro, respectivel secretario geral do governo civil de Braga.

—Esteve no Porto o nosso amigo sr. Manoel Joaquim Calho Gonçalves, acreditado commerciante d'esta villa.

—Sahiram para o Porto as cam.ªs sr.ªs D. Emilia Vellos e D. Virginia Vellos.

—Esteve n'esta villa o coronel de artilheria sr. Sebastião Chaves d'Aguilar, director geral da fiscalisação pivateira da Companhia dos Phosphoros.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Annuncia: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicação: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barraso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Missa do 7.º dia

Os abaixo assignados, marido e filhos da fallecida Margarida da Rocha Lima Portella, participam aos seus amigos e pessoas de suas relações que na proxima 3.ª feira 22 do corrente, ás 9 horas da manhã se ha-de resar uma missa em suffragio da sua alma na egreja do Bom Jesus da Cruz.

Agradecendo desde já, confessam-se eternamente gratos.

Barcellos, 20 de março de 1904.

Francisco da Costa Portella, Antonio Augusto da Costa Portella, Augusto da Costa Portella (auzente), Americo da Costa Portella (auzente), Manoel da Costa Portella.

750:000 reis

Dão-se a juros dos fundos da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, no todo ou em parcelas.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Rosa Peixoto, viuva de Manoel Alves Rodrigues, moradora que foi no logar de Bernil, freguezia de São João de Villa-boá, da mesma comarca, em que é inventariante o filho Domingos Alves Rodrigues, solteiro maior, lavrador, morador no dito logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da

ségunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o interessado Antonio Alves Rodrigues Peixoto, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho da dita inventariada; e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do casal inventariado, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 1 de março de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

### Arrematação

3.ª praça

2.ª publicação

No dia 20 do corrente por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel José Gomes, morador que foi na freguezia de Villar de Figos, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

#### Predios allodiaes e foreiros sitos na freguezia de Villar de Figos

O campo denominado do Prado, de lavradio com arvores avidadas e agua de rega e lima, formado em 3 baldões, sito no lugar do Ribeiro e tem da poça e no tempo da rega, meio dia de 4 em 4 dias, mas sem dia marcado, e tem metade da agua de lima d'essa poça; e da poça dos Salgueiros, tem meio dia de oito em 8 dias, mas sem dia certo, no tempo da rega, e na de lima tem agua da mesma poça segundo o costume, e entra em praça por 118:000 reis.

Um pequeno terreno inculto, solto, com duas cejeiras pequenas fóra do Cortelho da Vinha, sita no mesmo lugar, e entra em praça por 2:700 reis.

Uma azenha copeira, que só móe d'inverno e junto um cortelho denominado do Paúl, com arvores de vinho, sito no mesmo lugar, e entra em praça por 98:000 rs.

A leira denominada dos

Amiaes, lavradia com arvores de vinho, sita no mesmo lugar, que entra em praça por 1:800 reis.

Outra leira no mesmo lugar, que entra em praça por 9:800 reis.

O cortelho denominado da Vinha dos Coelhos, de lavradio, e entra em praça por 14:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no sitio do Sobral, e entra em praça por 4:500 reis.

Uma leira de matto no mesmo sitio que entra em praça por 4:500 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos que entra em praça por 6:500 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 9:500 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 118:000 reis.

O campo denominado do Sobral, que entra em praça por 166:000 reis.

#### Ralz foreira a Manoel Pereira Lomba, de Villar de Figos

A bouça das Chãos e bouça do Monte, de matto e pinheiros, que entra em praça livre de encargos por 288:065 reis.

#### Ralz allodial

Leira da Junqueira, lavradia com arvores de vinho e agua de rega, meio dia de oito em oito dias, da poça do casal á quinta-feira, que entra em praça por 300:000 reis.

Outra leira da Junqueira, de lavradio com arvores avidadas e com agua de rega, meio dia de quinze em quinze dias da mesma poça á terça-feira, e entra em praça por 100:000 reis.

#### Ralz foreira a Joaquim Gomes de Figueiredo

A bouça denominada do Sobral de matto e pinheiros que entra em praça livre de encargos por reis 141:505.

Declarando-se que os tres predios últimos só serão arrematados quando os demais predios annunciados não produzam o sufficiente para pagamento do passivo do casal.

Pelo presente são citados para assistirem á praça e mais termos do processo quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 12 de março de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

## A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

### COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros na Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão, 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

### Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolma, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397:340 segurados.

#### Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbaltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentas mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86.029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelpia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

Trindade Coelho

### INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Aillaud & C.ª, — Lisboa — 242, R. Aurea, 1.º.

### In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc, da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora —Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

## A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de hórachá para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

### A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel

de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente á fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5:000, encadernado 5:500. Estrangeiro: Volume brochado 5:500, ou francos 25.—Cap's para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

## ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler  
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza»: por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:  
«Franz-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud  
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como também pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASA UX